

Transcrição: o Pensamento Poético na Criação de Interfaces Culturais

(Transcreation: Poetic Thinking in the Creation of Cultural Interfaces)

Noeli Batista dos Santos, Bruno Mendes da Silva, Gabriela Borges and Vítor Manuel Reia-Baptista

¹*Universidade Federal de Goiás*

²*Universidade do Algarve*

³*Universidade Federal de Juiz de Fora*

⁴*Universidade do Algarve*

¹*noelibatista@gmail.com*, ²*mendesdasilva@gmail.com*, ³*gabriela.borges0@gmail.com*,
⁴*vreia@ualg.pt*

Resumo

O objetivo deste artigo é apresentar a tese de que o pensamento poético aplicado à criação de interfaces culturais reconfigura os modos de pronúncia e de interação no âmbito da cibercultura. Transcriar, nesse contexto, é recriar novas formas e funções para as interfaces culturais, neste caso, os blogues. Por meio da pesquisa em arte baseada na prática, é apresentado o percurso metodológico de transcrição do signo blogue para o blogue Metaforametrias.

Palavras-chave: transcrição, interfaces culturais, cibercultura, pensamento poético, blogue

Abstract

The aim of this article is to present the thesis that the poetic thought applied to the creation of cultural interfaces reconfigures the modes of pronunciation and interaction in the scope of cyberculture. Transcreate, in this context, is to recreate new forms and functions for cultural interfaces, in this case blogs. Through practice-based art research, is presented the methodological course of transcreation of the blog sign for the blog Metaforametrias.

Keywords: transcreation, cultural interfaces, cyberculture, poetic thinking, blog

1. Introdução

Em diferentes períodos da história ocidental, pensar poeticamente tem sido objeto de admiração e de encantamento nos jogos comunicativos entre os polos de emissão e recepção. Em tradições orientais, esse encantamento se mescla em tratados que versam sobre a vida e a história, na composição de um cosmos universal. No contexto da cibercultura, ocidente e oriente são faces de um mesmo espaço comunicativo, o qual, segundo Lévy (2010), é configurado por mensagens interconectadas entre si, em sentidos variados e de renovação permanente, derivados de comunidades virtuais de criação. Lemos (2002) compreende a cibercultura no ponto de convergência entre a técnica, representada pelas novas tecnologias de comunicação e informação, e a vida social, que deriva do contexto cultural contemporâneo. Neste paradoxo, técnico e cultural, milhares de sujeitos adentram os espaços configurados nesta rede multidimensional, ubíqua e hiperconectada. Contudo, nesta rede plural, compreende-se haver um tipo de comportamento padronizado – motivado por interesses comerciais e materializado em estruturas dinamizadas por algoritmos –, configurando não apenas os formatos das interações, mas antes disso, o pensamento que motiva o

desejo pela interação. É deste ponto, na busca por um pensamento que motive ações capazes de subverter os padrões programados em plataformas que compõem esta rede digital, que este artigo defende a tese de que o pensamento poético, aplicado à criação e ao uso de interfaces culturais, reconfigura os modos de pronúncia e de interação no âmbito da cibercultura.

Por pensamento poético compreende-se a consciência e a capacidade da construção de pronúncias metafóricas por meio da aplicação da função poética em estruturas comunicativas, sejam elas de matriz verbal, visual ou sonora. Para Jakobson (2007) os elementos básicos da comunicação são: contexto; remetente; mensagem; destinatário e contato/código. Nessa estrutura, o processo de comunicação é mediado pelas funções básicas da comunicação verbal, sendo elas: função emotiva (ou expressiva), função conativa (ou apelativa), função referencial (ou denotativa), função metalinguística, função fática e função poética. Sobre a função poética o autor afirma que:

“Destacamos todos os seis fatores envolvidos na comunicação verbal, exceto a própria mensagem. O pendor (Einstellung) para a MENSAGEM como tal, o enfoque da mensagem por ela própria, eis a função poética da linguagem. Essa função não pode ser estudada de maneira proveitosa desvinculada dos problemas gerais da linguagem, e por outro lado, o escrutínio da linguagem exige consideração minuciosa da sua função poética. Qualquer tentativa de reduzir a esfera da função poética à poesia ou de confinar a poesia à função poética seria uma simplificação excessiva e enganadora. A função poética não é a única função da arte verbal, mas tão-somente a função dominante, determinante, ao passo que, em todas as outras atividades verbais ela funciona como um constituinte acessório, subsidiário. Com promover o caráter palpável dos signos, tal função aprofunda a dicotomia fundamental de signos e objetos. Daí que, ao tratar da função poética, a Lingüística não possa limitar-se ao campo da poesia.” (Jakobson, 2007, p.128)

Jakobson (2007) pergunta-se: “[...] qual é o critério linguístico da função poética? Em particular, qual é o característico indispensável, inerente a toda obra poética?” (2007: 129), e em sua resposta sugere a recordação de dois modos básicos de arranjo utilizados no comportamento verbal, sendo eles: seleção e combinação. Para Pignatari (2005) esses dois modos básicos de arranjo (eixos) utilizados no comportamento verbal se relacionam ao modo como organizamos ou associamos às “coisas” (termo coloquial para designar múltiplos objetos e emoções). Sobre os dois eixos, ele explica que: “[...] um é o eixo de seleção (por similaridade), chamado paradigma ou eixo paradigmático; o outro é o eixo de combinação (por contiguidade), chamado sintagma ou eixo sintagmático.” (Pignatari, 2005, p.14). Sua análise amplia a compreensão para além do comportamento verbal, ao explicá-las a partir da teoria semiótica de Peirce, reafirmando que os ícones são signos por similaridade e os símbolos signos por contiguidade. Segundo ele “[...] quando você imita o som de um carro em velocidade ou vê/lê, escrito, numa estória em quadrinhos, “vrrruuummm”, está diante de uma associação por similaridade, que é governada pela analogia.” (Pignatari, 2005, p.15).

Nesse sentido, ao deslocar a função poética da estrutura verbal para a estrutura hipermídia, pode-se compreender que o eixo de seleção relacionado ao paradigma corresponde à forma do conteúdo, enquanto o eixo de combinação relacionado ao sintagma corresponde à funcionalidade em destaque.

“Descobriu Jakobson que a linguagem apresenta e exerce função poética quando o eixo de similaridade se projeta sobre o eixo de contiguidade. Quando o paradigma se projeta sobre o sintagma. Em termos da semiótica de Peirce, podemos dizer que a função poética da linguagem se marca pela projeção do ícone sobre o símbolo – ou seja, pela projeção de códigos não verbais (musicais, visuais, gestuais, etc.) sobre o código verbal. Fazer poesia é transformar o símbolo

(palavra) em ícone (figura). Figura é só desenho visual? Não. Os sons de uma tosse e de uma melodia também são figuras: sonoras.” (Pignatari, 2005, p.19)

Desse modo, caso a opção do artista seja criar um ruído comunicacional e não permitir que o conteúdo postado seja compreendido em acordo com as características que o define, aplica-se o critério de ambiguidade. Caso a intenção seja criar uma superexposição destas características alterando a lógica usual de sua interface, aplica-se o critério de paralelismo. A intenção é deslocar a função poética para a estrutura linguística do signo blogue. Assim, a ambiguidade atuará na sentença comunicativa dentro dos parâmetros que define dada mídia ou interface cultural. Assim, subverter as formas de apropriação e de subversão da forma e função das interfaces culturais por meio da aplicação da função poética, alinha-se ao que Plaza (1987), no âmbito das artes plásticas, definiu por *transcrição*, um dos três tipos de tradução intersemiótica, dentre os quais *transposição* e *transcodificação* completam a tríade. Para ele, *transcriar* é um tipo de tradução intersemiótica que opera pelo princípio da tradução icônica – ou princípio de similaridade da estrutura –, onde o produto derivado amplia a taxa de informação estética, de modo a desconectar-se do original que o representa, sem que este deixe de despertar sensações análogas.

Neste sentido, ele afirma: “A Tradução Icônica produzirá significados sob a forma de qualidades e de aparências entre ela própria e seu original. Será uma *transcrição*.” (Plaza, 1987: 83). Campos (2015), no trabalho com o texto poético, também faz uso do termo *transcrição*, em diálogo com o que ele chamou de física da operação tradutora, ao fazer referência a Jakobson, e ao ato de operar com a função poética.

“Finalmente, o medium por excelência da operação “transcriadora” passava a ser a própria “iconicidade” do estético. Signo estético que eu entendia então como “signo icônico” (na acepção do discípulo de Pierce, Charles Morris): “aquele que é de certa maneira similar àquilo que ele denota”. Traduzir a iconicidade do signo implicava recriar-lhe a “fiscalidade”, a “materialidade mesma” (ou, como diríamos hoje, as propriedades do significante, abrangendo este, no meu entender, tanto as formas fono-prosódicas e grafemáticas da expressão, como as formas gramaticais e retóricas do conteúdo). Essas formas, por definição, seriam sempre “formas significantes”, uma vez que o “parâmetro semântico” (o significando, o conteúdo), embora deslocado da função dominante que lhe conferia a chamada tradução literal, termo a termo, não era vanificado (esvaziado), mas, ao contrário, constituía-se por assim dizer num horizonte móvel, num virtual “ponto de fuga”: “a baliza demarcatória do lugar da empresa recriadora” (como eu não escrevi).” (Campos, 2015, p.89)

Para Campos (2015), além de Jakobson, também importa referir Walter Benjamin, que na sua teoria da tradução, destaca a importância da aplicação de um pensamento poético no ato de recriar. Nesta perspectiva, a tradução de interfaces culturais em artefatos da mídia-arte ganhou referência e relevância. Para a tese aqui defendida, importa considerar que esse pensamento poético busca que os diferentes sujeitos – em processos de criação e de interação mediados por interfaces culturais –, possam desenvolver sua capacidade de pronúncia do mundo, nos termos de Freire (2005), compreendida enquanto ato de criação e de recriação fundamentado no diálogo e no amor enquanto ato de coragem e compromisso com os homens, visto que, “O diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para *pronunciá-lo*, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu.” (Freire, 2005, p.91), pois, segundo ele, “Se é dizendo a palavra com que, ‘pronunciando’ o mundo, os homens o transformam, o diálogo se impõe como caminho pelo qual os homens ganham significação enquanto homens.” (Freire, 2005, p.91), portanto, “O diálogo, como encontro dos homens para a

‘pronúncia’ do mundo, é uma condição fundamental para a sua real humanização.” (Freire, 2005, p.156).

Para discorrer sobre a tese proposta, na perspectiva de religar técnica e poética por meio do diálogo mediado por interfaces culturais, serão apresentadas as reflexões e ações que compuseram a pesquisa em arte baseada na prática (Candy, 2006), com a proposta de transformar interfaces culturais em artefatos da mídia-arte. Por interfaces culturais, compreende-se as interfaces de mediação entre os dispositivos, os usuários e os dados culturais que emergem destas interações (Manovich, 2001). Nesta pesquisa, os blogs foram o objeto de estudo e de experimentação, visto que, no âmbito da *Web 2.0* (O’Reilly, 2009) foram pioneiros na configuração de plataformas de interação para sujeitos não especialistas em programação. Também, das plataformas de blogues derivam o conceito das atuais plataformas de microblogues, por exemplo, *Facebook*, *Twitter* e *Instagram*, que além de integrarem múltiplos perfis em códigos automatizados inserem nos espaços de interação mecanismos comerciais, delimitando as formas de interação em espaços distantes dos parâmetros básicos de legibilidade e design. Para os usuários, a diferença entre as plataformas de redes sociais e as de compartilhamento de blogues – por exemplo, *Wordpress*, *Blogger* e *Tumblr* –, é que nas primeiras existe a necessidade da criação de perfis para que seja possível o acesso aos conteúdos compartilhados em sua rede.

Lovink (2007) afirma que os blogues mudaram o mundo sob diferentes aspectos. Contudo, afirma que ainda continuam na busca por um niilismo criativo e questionador da hegemonia dos meios de comunicação. Em sua análise, os blogues não são espaços onde tipos progressistas definem o tom da discussão, de modo que, para ele, a cultura dos blogues não é progressista e, tampouco, *anti-establishment*, sendo perfeitamente integrada ao discurso da grande mídia, ao refletir a atmosfera cultural do nosso tempo. Para Boyd (2006), blogues são uma espécie de corpo digital, produtos de expressão, e do próprio meio, cujos limites e as definições temporais e temáticas são construídas socialmente e não tecnologicamente. Porém, no âmbito das redes digitais, este social descrito pela autora encontra-se, cada vez mais, subjugado à técnica. Neste sentido, a proposta de transformá-los em artefatos da mídia-arte sugere que a poética entre em cena e que, novas formas de interação sejam vivenciadas, de maneira a resgatar o potencial experimental que configurou as disruptivas inovações da rede.

Assim, o que se compreende por mídia-arte deriva da apropriação de um determinado meio/mídia e da aplicação da função poética, seja por paralelismo, seja por ambiguidade da sua função comunicativa de seleção e combinação, dois modos básicos de arranjos utilizados no comportamento verbal (Jakobson, 2007). Esse processo de apropriação na experimentação artística foi popularizado por Duchamp, no início do século XX, quando este, ao selecionar artefatos de uso comum e combiná-los com outros por meio de seus *ready-made*, reconfigurou as mensagens/funções iniciais para as quais estes objetos haviam sido criados. Desde então, forma, conteúdo e função no âmbito das artes vêm sendo reconfiguradas sob as mais diversas

práticas e propósitos. Nesta mesma lógica, compreende-se a possibilidade de alterar produtos midiáticos na aplicação do pensamento poético, pois, se o meio é a mensagem (McLuhan, 1964), alterando-se os meios, também são alteradas as mensagens. Deste ponto, importa pensar para quais funções tais alterações estarão motivadas.

Em se tratando do uso dos blogues enquanto espaço de experimentação artística, e das mensagens geradas por meio delas, as motivações se relacionam ao que Freire (2005) chama de a busca pela *palavra verdadeira*. Esta busca deriva da significação do mundo como ato pedagógico, que se constrói enquanto ação criadora, revelando-se como possibilidade de pronúncia poética. No sentido freireano, o existir humanamente dá-se na pronúncia do mundo, pela qual o problematizar invoca sujeitos pronunciantes, que exigem novas pronúncias, por meio da palavra, do trabalho, da ação e da reflexão. Para o autor, é no diálogo, no encontro dos homens mediatizados pelo mundo, que a pronúncia não se esgota na relação eu e o outro. É na pronúncia que ocorre a significação enquanto homens. Para o autor, o ato da pronúncia deve ser consciente, para que não se torne ação sem reflexão. Nessa lógica, o perfil de problematizador tanto pode motivar o sujeito, quanto a mídia de que este faz uso. Contudo, é importante considerar que este processo não se dá de forma inata, ou espontânea, ele é ação pedagógica e, na defesa do pensamento aqui descrito, é também poético.

2. Transcriando o signo blogue

Neste estudo, o conceito de mídia-arte indica a perspectiva de apropriação de formas de produção midiática em contraposição ao programa narrativo para o qual foram elaboradas. Assim, segundo Machado (2007), o essencial desta relação entre “arte” e “mídia” refere-se em saber como, ou de que maneira, duas instituições distintas do ponto de vista histórico e social podem se hibridizar na produção artística atual ao exprimir sensibilidades e saberes dos sujeitos de nosso tempo. O autor afirma que uma das possibilidades desta hibridização seria conceber a arte enquanto metalinguagem da mídia. Para o autor, a *artemídia* – ou, *mídia-arte*, termo escolhido para condução desta pesquisa –, seria o campo da produção artística responsável pela apropriação de formas de produção, ao mesmo tempo em que se contrapõe e recusa o projeto industrial da sociedade contemporânea. Em sua afirmação, indica que as artes midiáticas representariam a expressão mais avançada da criação artística atual e o que melhor exprime sensibilidades e saberes do homem do nosso tempo. Ao desviar a arte do seu projeto industrial, a apropriação do aparato tecnológico torna-se diferente daquele que é feito por outros setores da sociedade.

Para Brea (2002), *media-art* refere-se, exclusivamente, às práticas que se definem em si mesmo na produção de uma mídia específica e autônoma, ou seja, uma obra em que o objeto de arte é, ele mesmo, uma mídia. Ele afirma que a tradição da *media-art* não se refere a uma “caprichosa aparição” puramente instrumental pelo fato de fazer uso de outros meios, pois o seu surgimento está ligado ao campo dos questionamentos da ideia de obra de arte condicionada. Ele destaca que o deslocamento da tradição conceitual da *media-art* resulta da negação do objeto e da consequente entrada do documento que torna possível sua difusão e comunicação pública. E é este documento

publicamente definido e comunicado que se converte em um único signo restante da "obra" e o único testemunho, em última instância, da prática cultural desenvolvida. Somente neste caso poder-se-ia afirmar que se trata de uma obra de *media-art*. Para Giannetti (2003), a *Media Art* consiste na prática da interconexão, cada vez mais próxima, entre arte, ciência e tecnologia, podendo ser apreciada nos diferentes tipos de produção, desde as produções audiovisuais, às instalações interativas e criações telemáticas, e outras produções da chamada "arte eletrônica", destacando as relações entre as pessoas, os sistemas computadorizados e as interfaces humano-máquina.

Na configuração de uma mídia-arte produzida a partir dos blogues, torna-se importante conhecer sua estrutura comunicativa, na qual o remetente é o autor – aquele que emite a mensagem, e o leitor é o destinatário – aquele que recebe a mensagem. Quando o leitor comenta uma postagem, sua condição no processo comunicativo é alterada para o perfil de emissor. As circunstâncias definem o contexto nas interações entre os emissores e os receptores, de maneira que ambos se mesclam nas práticas de interação. O código define a organização da mensagem nas diferentes matrizes que a compõe – verbal, visual e sonora –, e a mensagem, configura o conteúdo transmitido. Contudo, nessa sintaxe do signo blogue, outros elementos constituem sua composição.

Segundo Prada (2012), a partir do ano de 2005 vários artistas iniciaram um movimento de apropriação dos blogues em sua prática artística. Esse movimento foi denominado de *Blog-Art* e teve como proposta interagir com o potencial de expressão, comunicação pessoal e interpessoal propiciado pelas interfaces dos blogues. Deste processo emergiram diferentes linhas investigativas, ora subvertendo o processo comunicativo, ora na suspensão da lógica de continuidade temporal comuns a estas interfaces. Uma terceira vertente comum em projetos desse movimento foram aqueles denominados de projetos colecionistas que, segundo o autor indica uma espécie de catalogação coletiva e descontínua, tanto do ponto de vista temático, quanto em seu aspecto formal. O movimento *Blog-Art*, no contexto da mídia-arte, revelou e revela o potencial disruptivo de apropriação de interfaces culturais por meio da prática artística. Um exemplo é o projeto <\$BlogTitle\$>¹, que teve continuidade nas postagens no período de 2006 a 2007. Sobre este projeto, Prada (2012) destacou a poética de subversão no uso de um sistema de signos oposto às convenções linguísticas, com base na ilegibilidade e desordem, configurando uma *estética glich*, que configura erros informáticos (Ver Figura 1).

¹ Disponível em: <<http://blogspot.jodi.org/>>.

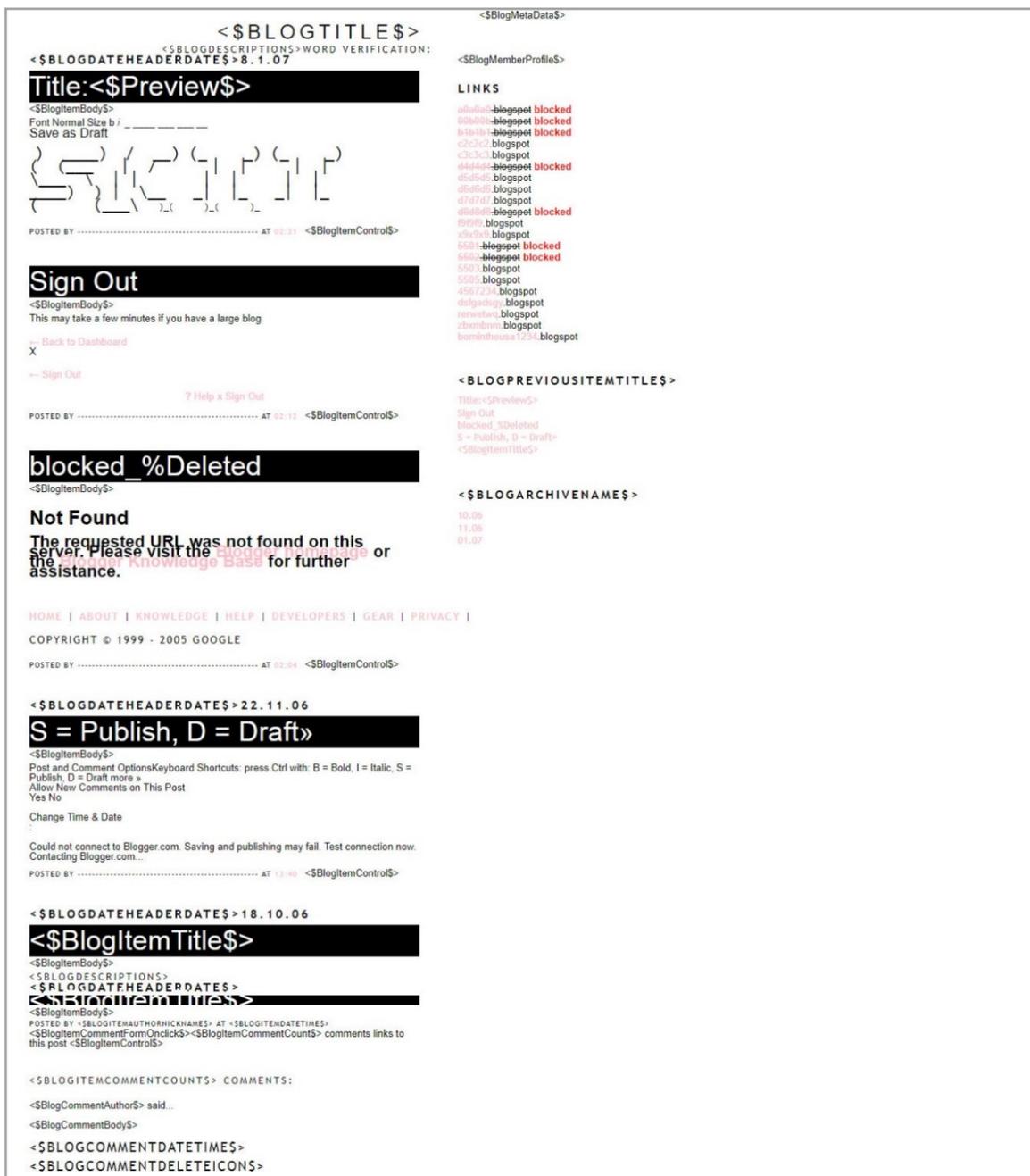


Figura 1. Blogue <\$BlogTitle\$>.

Neste movimento *Blog-Art*, outras formas de subversão da estrutura funcional dos blogues foram identificadas, de maneira a revelar sua sintaxe. Dentre as subversões, em linhas gerais, foram identificadas estruturas em que as funções de comentários foram desabilitadas. Em outras experimentações, as interfaces foram saturadas, ora com a repetição de imagens no plano de fundo, ora com as postagens de arquivos de áudio, de imagens fixas e de gifs animados, com ênfase na estética colecionista. Na preservação da estrutura narrativa foram identificados blogues cujas propostas deram ênfase na construção colaborativa, por exemplo, no blogue *Todas las Historias*², da artista Dora García (Ver Figura 2), e no blogue *Entre las cuatro paredes del hogar*³, da artista Bia

² Disponível em: <<http://www.doragarcia.org/todaslashistorias/participa/>>.

³ Disponível em: <<http://entrelascuatroparedesdelhogar.blogspot.com.br/>>.

Santos (Ver Figura 3). Enquanto Dora García centrou a discussão na participação dos leitores na condição de co-autores, em uma escrita colaborativa e leitura coletiva, Bia Santos discutiu sobre violência de gênero, com ênfase no universo feminino, em uma estrutura não linear, na desconstrução da cronologia comum à estrutura de blogs. Em ambos os casos, a estrutura hipermídia dos blogues foi reconfigurada em narrativas orientadas por temas. Enquanto no projeto <\$BlogTitle\$>, do Coletivo Jodi, os conceitos de memória e figuração foram desconstruídos, na experiência de mídia-arte desenvolvida pelas artistas Dora e Bia, os conceitos de memória e figuração significaram as interfaces culturais dos blogues, potencializando-os como lugares poéticos. Dora García categorizou memórias compartilhadas coletivizando o espaço da pronúncia, enquanto Bia Santos fez da sua pronúncia um manifesto silencioso, confrontando os leitores entre ideias de liberdade e aprisionamento.



Figura 2. Blogue *Todas las historias*.



Figura 3. Blogue *Entre las cuatro paredes del hogar*.

Assim, retomando Jakobson (2007) e a aplicação da função poética na estrutura comunicativa, observa-se que no projeto <\$BlogTitle\$> os artistas estruturaram o contexto comunicativo apresentando todos os elementos que caracterizam o blogue, no entanto, no que se refere à mensagem, a legibilidade foi subvertida, tornando-a ambígua do ponto de vista de sua função comunicativa. No blogue *Todas las histórias*, há uma lógica de paralelismo em relação à mensagem proposta. A autora solicita que os leitores se tornem coautores ao partilharem histórias que

representem o foco de sua proposta. Todas as estruturas do signo blogue são mantidas e, potencializadas a partir do paralelo textual que é solicitado pela autora/artista. No blogue *Entre las cuatro paredes del hogar*, o paralelismo se dá na forma temática em que a narrativa é apresentada. Contudo, as demais estruturas que configuram o signo blogue são suprimidas, entre elas, a função “comentário”. Assim, nos termos de Jakobson, a projeção do princípio de equivalência do eixo de seleção sobre o eixo de combinação, no primeiro exemplo, deu-se por ambiguidade. No blogue de Dora García, a projeção foi por paralelismo, enquanto que no blogue de Bia Santos, foi aplicado o princípio da ambiguidade, conforme pode observar-se na *Figura 4*.

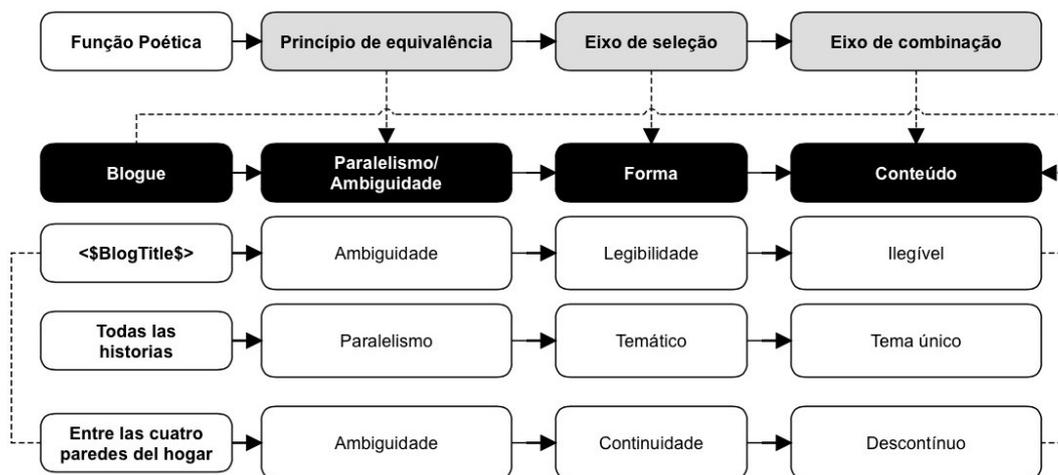


Figura 4. Aplicação da função poética.

Com base nas análises dos blogues configurados no movimento *BlogArt* e, na correlação do pensamento poético no ato de transcriar, foi proposto o artefato *Metaforamétrias* como produto experimental da transcrição de blogues. O termo é uma metáfora criada a partir de um exame oftalmológico denominado *Campimetria*, que tem por objetivo medir a amplitude do campo visual. Nesta metáfora, a proposta é medir a amplitude do olhar que interage com as interfaces culturais, e a partir destas, para os mundos que as cercam. Neste sentido, o artefato foi projetado a partir da aplicação da função poética em sua estrutura comunicativa, combinando o princípio de equivalência por meio de ambiguidade (Ver *Figura 5*).

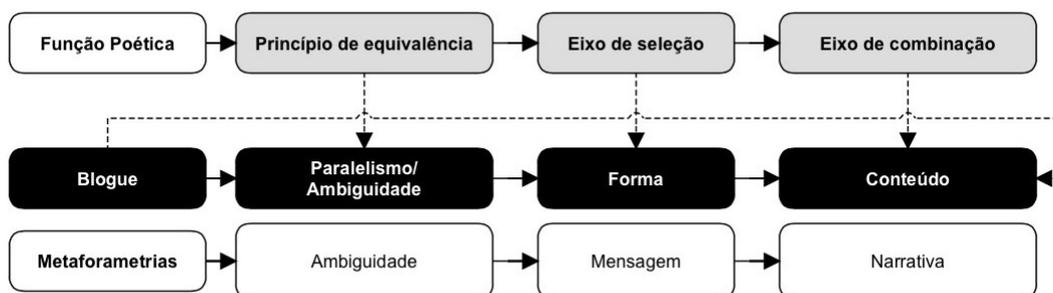


Figura 5. Aplicação da função poética no blogue *Metaforamétrias*.

A interface do blogue *Metaforamétrias*, no contexto da transcrição, representa o blogue em sua essência narrativa. Assim, configura-se em uma interface de um blogue comum, em um espaço de combinação de imagens, textos e sons. Diferentes arquivos multimídias podem ser enviados ao banco de dados do blogue, desde que intitulados por palavras-chave, conforme pode ser observado na Figura 6.

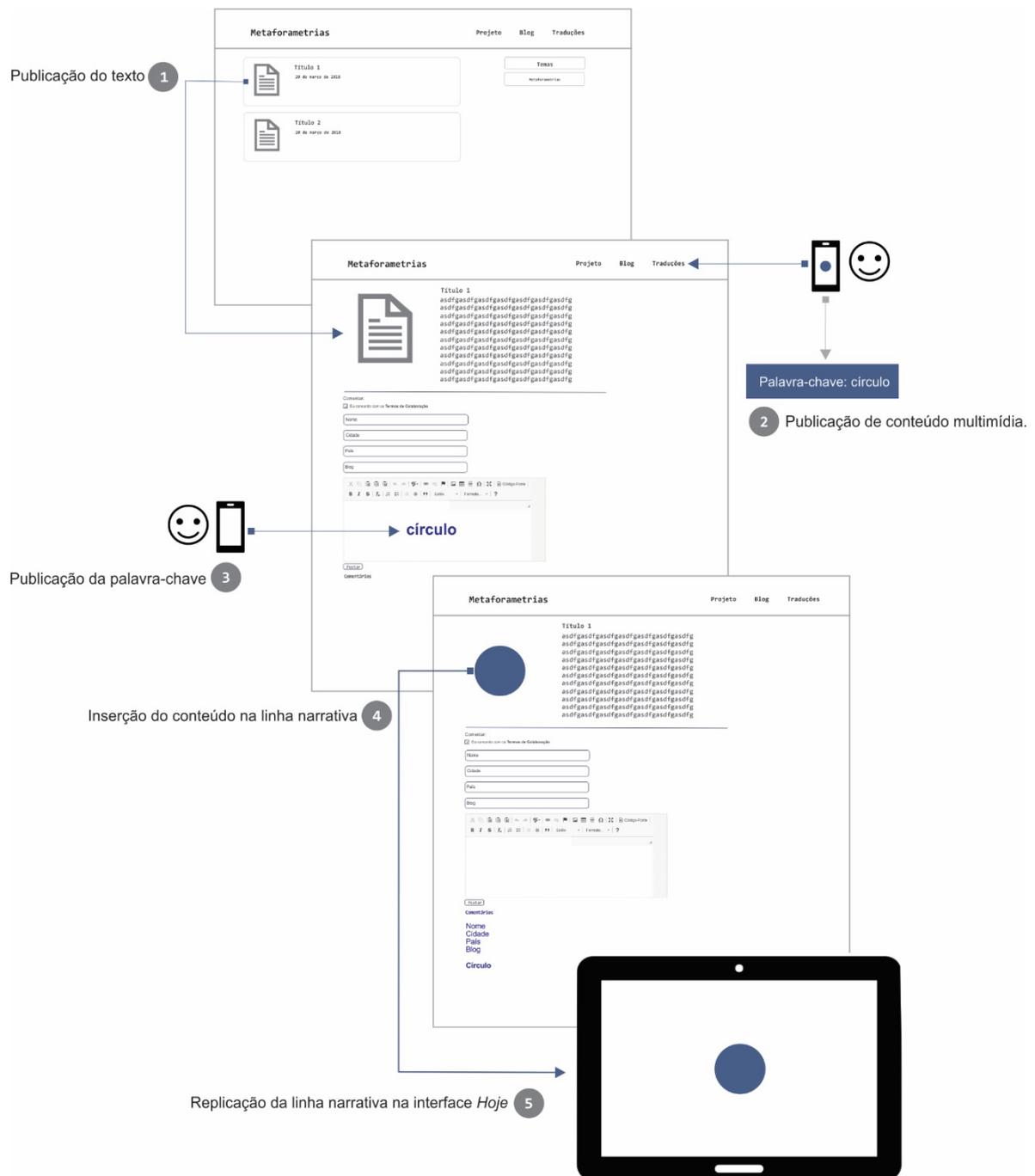


Figura 6. Dinâmica comunicativa do blogue *Metaforamétrias*.

Quando uma dessas palavras é digitada no espaço dos comentários, o arquivo integra-se na linha de tempo multimídia, configurando uma mensagem traduzida por meio da sobreposição do princípio de equivalência por ambiguidade. Em sua estrutura, foram retiradas a ênfase da organização cronológica do conteúdo e, por meio dos comentários, foi possibilitada a interferência na intenção inicial do sujeito que dá início ao diálogo, de modo que a mensagem, quando postada, pode trazer para a linha do tempo um conteúdo multimídia que represente significados diversos aos quais motivaram a postagem. Quando não há postagens, a interface transcriada, projetada em uma segunda interface, apresenta a mensagem: “hoje não existe”. Nesta dinâmica, seleção e combinação, tanto podem ser orientadas pela equivalência de paralelismo, quanto da equivalência por ambiguidade. Nesta combinação, o espaço dos comentários é aberto e, o autor de um conteúdo multimídia pode, ao escolher digitar sua palavra-chave no espaço dos comentários, relacionar sentidos paralelos de texto e imagem. Porém, um leitor que comente o texto e, por acaso, utilize uma palavra-chave interligada a determinado conteúdo pode, por desconhecimento, criar uma discordância entre texto e imagem. Neste sentido, a própria estrutura promove as ações de seleção e combinação, tanto por ação pré-definida – por paralelismo – quanto por ações geradas no acaso – por ambiguidade (Ver Figura 6).

3. Conversas de fim de mar para colorir horizontes

Para compreender como seriam desenvolvidos os diálogos com o blogue *Metaforametrias*, foi proposta a instalação “Conversas de fim de mar para colorir horizontes”, que integrou a *Mostra de Instalações Experimentais dos Estudantes do Doutorado em Média-Arte Digital*, realizada no Centro de Ciência Viva do Algarve, em Faro, como componente da programação do *5º Retiro Doutoral em Média-Arte Digital*, realizado entre os dias 08 e 14 de julho de 2017. A proposta da instalação foi vivenciar o artefato com o desafio de integrar narrativas visuais em torno da apropriação de um trecho do texto *Os Deslimites da Palavra*, do poeta brasileiro Manoel de Barros. A intenção é que houvesse um diálogo poético entre o público presente na exposição e os visitantes que estivessem online, de maneira a que a narrativa fosse sendo composta em tempo real, podendo ser acompanhada tanto no ambiente expositivo quanto nas interfaces do blogue. Como elemento deflagrador do processo interativo, foi publicado no blogue um texto convidando o público a refletir sobre o verso “Um fim de mar colore horizontes” (Barros, 2010), na expectativa de construir uma narrativa metafórica motivada pelo espaço expositivo, pelo contexto litorâneo da região do Algarve e na possibilidade poética de reconstrução de sentidos a partir das “conversas de fim de tarde”, conforme pode ser observado na *Figura 7*. Devido às dificuldades técnicas e às necessidades de ajustes na programação do blogue durante a apresentação da instalação, não foi possível integrar a participação online e mesmo as participações presenciais ficaram comprometidas. Contudo, nos processos de interação com o artefato, na ocasião da instalação, foram observados sinais comportamentais que demonstraram que as populares plataformas de interação estão não apenas, formatando a seleção dos conteúdos publicados, mas também as formas de interação e, antes destas, o pensamento que as motiva, por exemplo, na impaciência para a demora entre os

procedimentos de escolha das imagens, da postagem no espaço de comentários e a demora na visualização da imagem na linha do tempo.

Dentre os comportamentos percebidos no público da instalação, a indisponibilidade de tempo e a impaciência para ler o texto proposto foram os primeiros pontos de destaque. Embora no ambiente expositivo estivessem disponibilizados o acesso à plataforma do blogue via *QR Code*, e o acesso via *laptop*, disposto em uma mesa com cadeira, para facilitar a leitura e o processo de interação, o desejo de interação imediata impediu o processo de leitura, de análise, de reflexão e de seleção do conteúdo a ser publicado, desvelando um pensamento de interação que se aproxima mais das funções automatizadas, de rápida seleção da informação e do compartilhamento, que da disponibilidade da construção autoral do conteúdo a ser publicado e compartilhado. Outro ponto observado foi que o espaço de comentários ganhou status de livro de visitas, no qual alguns dos presentes na apresentação da instalação registraram a felicitação pelo projeto desenvolvido, de maneira que o sentimento de coletividade esteve presente, embora o diálogo poético proposto não tenha sido desenvolvido. Também foi relevante perceber a frustração do público quando não conseguiam, de imediato, publicar e visualizar o conteúdo compartilhado no espaço dos comentários. Era como se os dispositivos de conexão, no caso dos *smarthphones*, demonstrassem algum defeito, algo fora do normal e do naturalizado, que os impedissem no seu perfeito funcionamento.

Em relação aos pontos destacados, talvez o mais significativo tenha sido perceber no comportamento do público que, quando superadas as etapas para a publicação do conteúdo, as imagens publicadas tenham sido aquelas já registradas nas galerias de armazenamento dos dispositivos pessoais, de maneira que a importância esteve mais centrada na postagem e na comprovação das funções do blogue, e menos no diálogo que poderia gerar conteúdos autorais a partir do diálogo poético proposto. Ao refletir sobre os objetivos e os resultados alcançados nesta experimentação, foi considerada a necessidade de reformular o artefato.

Metaforamétrias

Projeto Blog Traduções

"Conversas de fim de mar para colorir horizontes"

Disse o poeta em seus deslimes da palavra:

"Um fim de mar colore os horizontes." (BARROS, 2010).

Mas,

"o que é o fim?" ou "quando é fim?"

"o que é o mar?" ou "quando é mar?"

"o que é colorir?" ou "quando é colorido?"

"o que são horizontes?" ou "quando é horizonte?"

Este é um convite ao diálogo sobre os acontecimentos que permeiam o *fim*, o *mar*, a *cor* e os *horizontes*. Quais os seus deslimes?

Para compor este diálogo, envie uma palavra-chave no link "Traduções".
Faça a postagem de um arquivo de áudio, imagem fixa ou imagem em movimento.
O formato do arquivo é de sua escolha.
No espaço dos comentários, partilhe o seu pensamento,
insira a sua palavra-chave no texto e faça deste lugar o seu espaço de pronúncia.

Referências:
BARROS, Manoel de. *Poesia completa*. São Paulo: Leya, 2010.

Comentar:

Eu concordo com os [Termos de Colaboração](#)

Nome

Cidade

País

Blog

Postar

Comentarios:

Figura 7. Postagem no blogue *Metaforamétrias*.

4. (In)conclusões

O tempo das plataformas organizadas em redes sociais digitais tem moldado o comportamento interativo de maneira bastante distinta do tempo necessário para o uso dos blogues. Embora as plataformas mais populares no atual contexto, sejam as de microblogues, o ato de *blogar* tem perdido espaço para o ato randômico, já naturalizado, que converge para a manutenção dos programas narrativos dos grandes meios de comunicação. Embora a rede possibilite múltiplas articulações autorais, e, também, subversivas, assuntos que derivam da "polêmica do dia" e da "pauta da semana" se sobrepõem às pequenas narrativas, aos pequenos atos reflexivos e também poéticos. Deste ponto de vista, manter a proposta de um artefato que se propõe poético e pedagógico, no atual contexto de hipervalorização do que é inovador do ponto de vista técnico, torna-se, pelos motivos já descritos, um ato subversivo perante a lógica do sistema. Embora os blogues representem, na era das conexões mediadas por algoritmos, os primórdios de uma rede interativa aberta e plural, e por consequência, para muitos, um mecanismo a ser superado diante dos atuais mecanismos de

inovação, importa refletir sobre o facto de ainda resistir, nas interfaces dos blogues, um dínamo de autonomia e alteridade, ainda necessários de serem aprendidos e vivenciados, sob o risco de nos tornarmos, todos, sem exceção, apertadores de teclas, funcionários dos programas inseridos nos aparatos digitais, conforme indicou Flusser (2008) em sua crítica ao universo das imagens técnicas.

A proposta de transformação de interfaces culturais em mídia-arte pode ser experimentada no processo de transcrição dos aspectos plurais do signo blogue para a singularidade do blogue *Metaforametriás*. Contudo, considera-se importante compreender que a produção em mídia-arte digital, no contexto das novas mídias, compõe uma das partes da mensagem (McLuhan, 1964), pois a outra parte pertence à recepção, que cada vez mais é atuante. Na lógica descrita, a recepção se insere em um processo de co-criação, evidenciando as limitações e as necessidades de formação, neste sentido, para as novas literacias, que preparem estes autores para pronúncias cada vez mais potentes, do ponto de vista dos discursos, também poéticos. Neste sentido, o meio, para ser inteiro, necessita de formação de público, para além das atitudes de contemplação. A mídia-arte digital, nos termos defendidos nesta pesquisa, necessita de público capaz de interagir com textos poéticos e, da mesma forma, capaz de criar suas próprias metáforas, fazendo uso dos mesmos dispositivos e mídias digitais já tão populares.

A necessidade de formar comunidades que possam vivenciar o universo do artefato, ou seja, seu programa narrativo, refere-se à necessidade de trabalhar competências básicas envolvendo as literacias midiáticas. Assim, a prática artística voltada para a formação de público para a pronúncia de suas narrativas requer o sentido de comunidade defendido por Lévy (2010), de maneira que seria possível mapear as facilidades e as dificuldades e, a partir delas, configurar uma proposta de integrar, não apenas o uso dos artefatos, e dos dispositivos que possibilitam o seu acesso, mas também, iniciar um processo de aquisição de conhecimento sobre determinado tema relevante para estas comunidades, seja por meio de escolhas pessoais, seja por meio de adequação ao cumprimento de um programa curricular, no caso de grupos integrados em sistemas formais de ensino. Pois, caso contrário, a experimentação do artefato passa a ser uma réplica das ações naturalizadas, ora vivenciadas nas múltiplas plataformas de redes sociais.

Assim, considera-se que o blogue *Metaforametriás* se insere em uma categoria de produção artística, de mídia-arte, que busca transcrever interfaces culturais já populares e configurá-las em ambientes de pertencimento. Deste processo de criação e experimentação, ficou evidente a necessidade de um programa narrativo que, além de poético, também se proponha a educar sobre as formas de apropriação, de uso e de reinvenção, e por que não de subversão das atuais interfaces culturais, pois o pensamento poético que reivindica a pronúncia de memórias e figurações no processo de criação e experimentação artística – seja no contexto digital, seja no contexto analógico –, ainda é o que torna (ou transforma) o “fator humano”. Neste sentido, as novas relações entre a técnica e a vida social, carecem do pensamento poético e este encontra nas mídias digitais a possibilidade de expansão, visto que, já não é necessária extrema competência em determinada linguagem artística para comunicar seu ponto de vista poético. Porém, é de fundamental relevância

que tais artefatos possibilitem a reconfiguração dos modos de pronúncia e de interação no âmbito da cibercultura.

Referências

- Barros, M. (2010). *Poesia completa*. São Paulo: Leya.
- Boyd, D. (2006). A Blogger's Blog: Exploring the Definition of a Medium. *Reconstruction*, 6(4). Retrieved 27 March 2018 from <https://www.danah.org/papers/ABloggersBlog.pdf>
- Campos, H. (2015). *Haroldo de Campos – Transcrição*. (M. Tápia & T.M. Nóbrega, Eds.). São Paulo: Perspectiva.
- Candy, L. (2006). Practice Based Research: A Guide. *Creativity & Cognition Studios*, 1.0. Retrieved 27 March 2018 from <http://www.creativityandcognition.com>
- Flusser, V. (2008). *O universo das imagens técnicas: elogio da superficialidade*. São Paulo: Annablume.
- Freire, P. (2005). *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Giannetti, C. (2003). *Realidades e Mitos da Media Art*. Retrieved from http://www.virose.pt/vector/b_08/gianetti.html
- Jakobson, R. (2007). *Linguística e comunicação* (Cultriz). São Paulo.
- Lemos, A. (2002). *Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. Porto Alegre: Sulina.
- Lévy, P. (2010). *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34.
- Lovink, G. (2007). *Zero comments: blogging and critical Internet Culture*. New York: Routledge.
- Luis Brea, J. (2002). *La era postmedia. Acción comunicativa, prácticas (post) artísticas y dispositivos neomediales*. Salamanca: Editorial CASA.
- Machado, A. (2007). *Arte e mídia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda.
- Manovich, L. (2001). *The language of new media*. Cambridge: MIT Press.
- McLuhan, M. (1964). *Os meios de comunicação como extensões do homem*. São Paulo: Cultrix.
- O'Reilly, T. (2009). *What is Web 2.0? Design patterns and business models for the next generation of software*. Sebastopol: O'Reilly Media.
- Pignatari, D. (2005). *O que é comunicação poética*. Cotia - SP: Ateliê Editorial.
- Plaza, J. (1987). *Tradução Intersemiótica*. São Paulo: Perspectiva.
- Prada, J. M. (2012). *Prácticas artísticas e internet en la época de las redes sociales*. Madrid: Ediciones Akal, S.A.